

Recensões

Susan Folkerts, *Religious Connectivity in Urban Communities (1400-1550): Reading, Worshipping, and Connecting through the Continuum of Sacred and Secular*, Brepols Publishers, 2021, 285 p., ISBN: 978-2-503-59081-3.

Religious Connectivity in Urban Communities (1400-1550): Reading, Worshipping, and Connecting through the Continuum of Sacred and Secular é o resultado da publicação da conferência “Religious Connectivity. Reading, Worshipping, and Connecting in the Continuum of Sacred and Secular (1400-1600)”, realizada em setembro de 2015, na Universidade de Groningen, nos Países Baixos. Nesta obra, coordenada por Susan Folkerts, são publicados dez estudos de diferentes autorias, que nos apresentam várias perspetivas sobre a forma como os meios urbanos medievais eram constituídos por comunidades, onde o sagrado e o laico atuavam de forma dicotómica. Focando especialmente a convivência cultural e social destas duas dimensões, com base na literatura e nas práticas religiosas, a interação entre leigos e religiosos foi analisada a partir da aplicação de um conceito metodológico específico: a conetividade.

Os dez estudos que integram a obra são enquadrados por uma introdução conceptual das problemáticas tratadas ao longo da obra: a dicotomia entre o religioso e o laico, o termo conetividade no âmbito do estudo da sociedade medieval e, finalmente, as ditas comunidades urbanas, enquanto centros destas separações, ligações e interligações.

Assim, o volume abre com a definição de conetividade. Sabemos que o conceito é normalmente associado à descrição de ligações e conexões técnicas e tecnológicas, contudo o desafio imposto, neste caso, é a sua aplicação no contexto do mundo medieval. Segundo Darl Kolb, implicitamente, o termo requer “mecanismos, processos, sistemas e relações que interligam indivíduos ou coletivos (grupos, organizações, culturas, sociedades), de maneira a facilitar as trocas materiais, informativas ou sociais”. Considerando esta definição, o conceito poderá ser aplicado como uma ferramenta metodológica para o estudo

da história. Desta forma, seja conetividade de natureza religiosa, social ou política, o conhecimento das comunidades urbanas medievais como um todo torna-se viável.

A concepção da cidade medieval não é homogênea, ainda assim, sabemos que nela se organizavam corporações, por vezes reconhecidas como confrarias, que resultavam do acordo voluntário e informal entre homens livres que comungavam da ambição do bem comum e virtude dos seus membros, associados, com o ideal de solidariedade e união.

Os três primeiros artigos dedicam-se ao estudo de comunidades urbanas medievais concretas. Marina Gazzini enfatiza o propósito dos estatutos como modelo de autoridade religiosa e de educação da moral dos membros das confrarias italianas. Gazzini apresenta um mundo complexo de valores e ideias religiosas e seculares que se encontram por meio do conhecimento religioso em nome do bem comunitário, demonstrando como tais estatutos foram uma ferramenta para propiciar a conetividade religiosa. No artigo seguinte, “Religious as a Connecting Force in the Late Medieval City of Utrecht The Religious Life of Anderman and Mayor Dirck Borre van Amerongen (c.1438-1528)”, Cora Zwart com base na análise do livro de sermões de Dirck Borre van Amerongen e das suas anotações, estuda a formação de um indivíduo e de que forma esta poderia influenciar a sua visão religiosa e daqueles que o rodeavam. Megan Edwards Alvarez, arqueóloga, apresenta-nos um estudo com uma abordagem e metodologia diferentes. Elabora uma reflexão, a partir de fontes arqueológicas e escritas, de como os carnicheiros escoceses se relacionavam com a morte e com a santidade, enfatizando, assim, a conetividade entre as práticas mundanas e o destino da alma de um talhante. Os estudos de Zwart e de Alvarez mostram como cada indivíduo apresentava uma rede de influência, comprovando a ideia da conetividade e, ainda, a importância da investigação minuciosa, quase biográfica, de certos indivíduos para a compreensão da história social e religiosa de uma comunidade.

De seguida, agrupamos três estudos que abordam a interação de comunidades religiosas com o mundo laico, particularmente nos Países Baixos. O artigo de Johanneke Uphoff demonstra como a troca e doação de livros entre leigos e religiosos deu origem a ligações eternas: não só comprova a partilha cultural entre leigos e religiosos como também a partilha da devoção espiritual. A contribuição de An-Katrien Hanselaer, “Recycled Piety or a Self-Made Community? The Late Medieval Manuscripts of the Tertiaries of Sint-Catharinadal in Hasselt”, trata a formação de uma comunidade religiosa informal seguidora da Regra da Ordem Terceira. Neste caso de estudo, a comunidade de Sint-Catharinadal fundou um programa educacional de acordo

com a tríade monástica “*lectio-mediato-contemplatio*”. No entanto, o programa foi destinado a um público heterogêneo e, por isso, é composto por literatura variada e personalizada. Cécile de Morrée explana a interação entre a cultura musical do mundo laico e do sagrado. Ainda que o *contrafactum* – reutilização da melodia com a substituição do texto – fosse uma prática comum, a autora comprova que ambos os estilos são independentes um do outro, ainda assim, conclui que em ambientes urbanos as músicas religiosas registam maior influência laica. Morrée com a sua investigação leva-nos a pensar a ideia de conetividade religiosa entre o sagrado e o secular como um objeto de estudo muito particular, resultando num trabalho cativante.

Os artigos seguintes estudam as relações entre os atores envolvidos na produção de livros impressos: o impressor, o mercador e o leitor. O objetivo é compreender como a novidade da imprensa no mundo medieval transformou a convivência com a religiosidade e a religião. Delphine Mercuzot procurou estudar a influência social, política e religiosa da publicação e difusão das indulgências no pós-Reforma da Igreja Católica e da edição de William Caxton da obra *Life of Winifred*. Elsa Kammerer interpreta as impressões das figuras presentes na Bíblia, e estabelece três conetividades: a interação entre o impressor e o comerciante, a conexão entre o religioso e a estética e, finalmente, a relação da escolha do impressor pela figura representada. Nos estudos de Mercuzot e Kammerer, ainda que não se mencione, de forma explícita, o termo conetividade, é inteligível a intenção de apresentar o vínculo dinâmico em torno das impressões e do público leitor. De seguida, Maria José Veja, apresenta-nos as várias versões de uma história popular que surge no início do século XV, que pelo seu caráter mutável e, por vezes, polémico, perdura até ao século XVII. Os únicos elementos que se mantêm são as personagens – um teólogo, um carvoeiro e o diabo – que protagonizam um diálogo. O teor desta conversa altera conforme a vontade dos seus autores, tenham eles uma visão tendencialmente protestante ou católica. Ainda assim, todas as versões visam representar o medo sentido pelo teólogo católico pelo conhecimento dogmático do leigo. Neste artigo, a conetividade religiosa está presente não só no diálogo controverso retratado, mas também pela partilha dos vários cenários e desfechos criados pelos autores com ideologias e pontos de vista opostos. A encerrar este conjunto de trabalhos científicos, Susan Folkerts contribui, também, com um artigo, para o caso da cidade de Deventer nos séculos XV e XVI. Uma comunidade onde o “livro” ligava religiosos e leigos, ratificando, assim, a conetividade entre as massas através da literatura e do conhecimento religioso.

Susan Folkerts apresenta-nos uma compilação de dez artigos que se distinguem não só pelos autores, mas também, pelos diferentes objetos de estudo

e metodologias de investigação motivando, desta forma, uma leitura suscitadora de reflexões complexas e profundas. Apesar da pluralidade que caracteriza esta coletânea, o conceito de conectividade religiosa apresenta-se trabalhado em cada um dos capítulos de modo a ser a fonte da harmonia da obra. Aplicado a abordagens e cenários diferentes, tal conceito institui-se como uma ferramenta essencial para o estudo holístico das comunidades na Baixa Idade Média.

O conjunto dos diferentes artigos configura um manual heterogéneo do estudo da conectividade religiosa com o intuito de observar e estudar as dinâmicas e processos da relação entre o secular e sagrado nas comunidades medievais. Revelando-se, assim, um contributo exímio para um investigador que ambicione o estudo de uma comunidade na sua integralidade.

MARIANA CASTRO BARREIRA
Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura
maricb1298@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3470-8800>